

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9101 | Salvador, segunda-feira, 09.06.2025

Presidente em exercício Elder Perez



RACISMO



## Exaustos de lutar para existir

Muito mais do que apenas um cansaço. Os dados mostram o retrato de um esgotamento profundo que atinge corpos negros todos os dias. A síndrome de *burnout*, ligada ao excesso

de trabalho, assume contornos mais cruéis quando atravessada pelo racismo. Para a população negra, o adoecimento é coletivo, silencioso e muitas vezes invisível. Página 2

Caixa lucra alto, mas fecha portas e demite

Página 3

A crise climática e o teatro diplomático

Página 4



*Burnout* racial: esgotamento causado pelo racismo e a pressão de se provar pela falta de reconhecimento

# A exaustão que ninguém vê a cor

O racismo estrutural afeta diretamente a saúde mental do negro

CAMILLY OLIVEIRA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**BURNOUT** racial é a face invisível de um sistema que suga a energia de quem já carrega o peso de sobreviver em um país que ainda lucra com o racismo. Pessoas negras adoececem mais, desistem mais, morrem mais, e, mesmo diante dos números, continuam tratadas como exceção em debates sobre saúde mental.

Estudo da Universidade de Harvard revela que 30% dos es-

tudantes e profissionais negros da Medicina enfrentam o esgotamento extremo, contra 18% dos brancos.

O esgotamento racial é mais do que cansaço, é viver em estado de guerra permanente, no qual cada passo precisa ser calculado para não ser confundido com ameaça. Negros não adoecem só pelo excesso de trabalho, mas pela vigilância implacável, pelo silenciamento diário, e a necessidade cruel de provar 100 vezes o que brancos demonstram em apenas uma.

Jovens negros no Brasil têm 45% mais chances de cometer suicídio, alerta o Ministério da Saúde, mas o luto se repete como rotina invisível. Falar de *burnout* racial é falar de sobrevivência, é denunciar um sistema que mata devagar, sob aplausos civilizados. A luta contra este esgotamento é a luta pela própria existência.



## O sofrimento psicológico tem cor

O BRASIL tem testemunhado o triste aumento nos casos de racismo e no acirramento do discurso de ódio. O episódio de discriminação racial contra uma estudante negra do Colégio Mackenzie, em São Paulo, torturada por colegas, serve para reacender o debate sobre a saúde mental da população negra e reafirmar que o sofrimento psicológico tem cor.

A principal causa para a maior vulnerabilidade da população negra está diretamente relacionada ao racismo estrutural. Nem sempre as manifestações são explícitas, mas estão enraizadas nas instituições, no sistema educacional, no mercado de trabalho, na política e até no sistema de saúde. Além de muitas vezes custar a vida, o impacto do

problema é psicológico e, em alguns casos, irreversíveis.

Dados do Ministério da Saúde mostram que o índice de suicídio entre adolescentes e jovens negros no Brasil é 45% maior do que entre brancos. Nos últimos anos, o risco de tirar a própria vida aumentou 12% entre a população negra, enquanto se manteve estável entre os brancos.

Entre as pessoas negras, são os jovens de 10 a 29 anos os mais afetados, principalmente do sexo masculino, que apresenta uma probabilidade 50% maior de cometer suicídio quando comparado aos brancos da mesma faixa etária. Números que refletem uma história marcada pela marginalização, discriminação racial e pela constante luta por reconhecimento e dignidade.



Negros têm 45% mais chances de cometer suicídio

## População negra segue no alvo

A BALA continua tendo cor no Brasil. O corpo negro segue como território permitido para o avanço da violência, como se a morte fosse parte do destino reservado a quem nasceu para fora dos muros da elite. Não é coincidência, é projeto. É o resultado de séculos de exclusão, abandono institucional e racismo, que nunca deixou de ser política oficial.

O Atlas da Violência escancarou que, em 2023, uma pessoa negra teve risco 2,7 vezes maior

de ser assassinada do que uma branca. Foram mais de 35 mil

pretos ou pardos mortos. Entre os brancos, menos de 10 mil. A

desigualdade na taxa de homicídios não diminuiu, pelo contrário, cresceu, apesar da queda no número total de mortes.

O abismo é sustentado por um cotidiano onde a juventude está mais exposta ao abandono escolar, à informalidade, à violência policial e à ausência de oportunidade. Quem mora na periferia, tem pele escura e vive de salário mínimo é descartável para um sistema que mata devagar ou de uma vez só.



# Gestão desumana de cortes

Apesar do lucro de R\$ 4,9 bi, o banco reduz a estrutura

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**APESAR** de ter aumentado o lucro líquido em 71,5% no primeiro trimestre deste ano - R\$ 4,9 bilhões -, a Caixa, único banco 100% público no país, tem apostado na redução da estrutura física e humana, motivo de grandes protestos e preocupações do movimento sindical.

Nos três primeiros meses deste ano, o lucro contábil da empresa somou R\$ 5,8 bilhões, alta de 133,9% em 12 meses e 27,5% no trimestre. A rentabilidade so-



Modelo de gestão ignora o papel social da Caixa e prejudica os empregados

bre o patrimônio líquido foi de 11,77%, elevação de 2,76 p.p. em 12 meses. O patrimônio líquido cresceu 6,5% no período.

A robustez financeira não impediu o fechamento, em todo

o Brasil, de 117 agências, 8 postos de atendimento, 21 lotéricas e 234 unidades de correspondentes Caixa Aqui.

O quadro de pessoal também está enxuto. Em um ano

houve redução de 3.024 postos de trabalho, apesar de o banco ter registrado leve crescimento de 463 empregados em relação ao trimestre anterior. Até março passado, a instituição financeira contava com 83.770 trabalhadores.

Os indicadores financeiros são positivos, mas há uma contradição. O modelo de gestão desconsidera o papel social da Caixa, sobrecarrega os empregados, eleva o índice de adoecimento e prejudica o atendimento à população, sobretudo em regiões onde os habitantes dependem do banco para ter acesso a serviços essenciais, como habitação, FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço), programas sociais e crédito rural.

## Itaú é condenado após postura abusiva

O **ITAÚ**, que acumula ações por falta de compromisso com o trabalhador e, inclusive, fechou 219 agências e demitiu 7.721 bancários, ano passado, mais uma vez é penalizado pela Justiça por abuso contra os funcionários, em São Paulo. Proibidos de tirar os 30 dias de férias, eram obrigados a fracionar ou vender 1/3 (10 dias). A irregularidade ocorria desde 2011.

As consequências vieram, ainda que irrisórias se comparadas aos lucros da empresa, que chegou a R\$ 41,8 bilhões, ano passado. O Itaú foi obrigado a pagar o dobro dos dias vendidos, ou a conceder o dobro integral de férias nos casos fracionados. Além disso, o banco

também deverá restituir o Sindicato de São Paulo com pagamentos de honorários advocatícios em 15% sobre o valor da condenação.



Itaú demite, fecha agências e burla as regras



Rede de atendimento do Bradesco "some" da noite para o dia. Um horror

## Interior sofre com "sumiço" das agências

**IMAGINE** Dona Maria, 70 anos, que mal usa celular para fazer ligação, tem dificuldade de locomoção, é cliente do Bradesco de Palmeiras (BA) e, do dia para a noite, fica sabendo que a agência vai deixar de existir. Esta tem sido a realidade de muitos moradores de cidades do interior do Estado. A ofensiva do banco tem afetado, sobretudo, o Sudoeste e a Chapada Diamantina.

Desde outubro de 2023, o Bradesco, que viu o lucro líquido crescer 39,3% no primeiro trimestre deste ano e somar R\$ 5,86 bilhões, reestrutura a rede de atendimento, com graves cortes no número de pontos de atendimento.

A população de Maetinga, Macarani, Maiquinique, Contendas do Sincorá, Ribeirão do Largo e Vitória da Conquista, Tanhaçu, Anagé, Rio de Contas, Nova Canaã, Bom Jesus da Serra, Potiraguá, Tremedal, Rio do Pires, Palmeiras, Abaíra e Piaçã estão entre o público afetado.

A lista de locais com unidades com previsão de fechamento ou encerradas, muitas vezes a única da cidade, é vasta. Prova de que é uma estratégia calculada pelo banco, voltada apenas para os próprios interesses, desconsiderando o emprego bancário, a necessidade da clientela e do comércio. Lamentável.

# O colapso do clima

Terra tem 80% de chances de bater recorde de calor nos próximos cinco anos. Alerta

CAMILLY OLIVEIRA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**ENQUANTO** líderes globais fazem discursos vazios sobre sustentabilidade, a ONU (Organização das Nações Unidas) sentencia que o planeta tem 80% de chance de bater um novo recorde de calor nos próximos cinco anos. A era da emergência climática não é mais uma ameaça futura, mas o presente moldado pela covardia política e pela prioridade cega aos lucros.

Os números mostram a falência dos acor-

dos: 86% de probabilidade de que, mais uma vez, o mundo ultrapasse a marca de 1,5°C em relação à era pré-industrial, 70% de chance de que esta média se consolide até 2029. A cada relatório, cresce a certeza de que os compromissos climáticos são peças de *marketing*, incapazes de conter o avanço da catástrofe.

O Ártico derrete três vezes mais rápido do que o restante do mundo, a Amazônia secará sob políticas que premiam desmatadores, e o nível do mar continuará subindo, deslocando populações que sequer são convidadas a serem ouvidas nas cúpulas do clima. A COP30 em Belém será, ironicamente, sediada no país que abriga a floresta mais cobiçada e saqueada do planeta. Resta saber se será palco de enfrentamento ou de mais uma encenação.



A crise climática impacta economias, cotidiano, ecossistemas e o planeta. As mudanças são urgentes

## De quem é a Amazônia? Do capital

**A DESTRUÇÃO** da Amazônia tem endereço certo. Entre janeiro e abril deste ano, 80% do desmatamento se concentrou em florestas públicas sem destinação oficial. Terras que deveriam servir ao povo seguem entregues à especulação, à motosserra e ao fogo.

Não é acidente. A grilagem foi institucionalizada a partir de 2017, com a MP 759 de Temer, convertida na Lei 13.465. Bolso-

naro aprofundou o estrago com a MP da grilagem, desmonte de órgãos de fiscalização e blindagem dos infratores. A máquina pública virou sócia do crime ambiental. Quem invadiu, ganhou título. Quem destruiu, saiu impune.

Agora, em 2025, os números gritam. Mais de 32 milhões de hectares de florestas públicas aparecem como “propriedades privadas” no CAR (Cadastro Ambiental Rural). Só em abril, o desmatamento explodiu: 192% maior do que em março. O Amazonas lidera em área devastada; o Pará, em hectares queimados.

Às vésperas da COP30, o Brasil carrega nas costas um passivo ambiental vergonhoso. A Câmara Técnica criada em 2023 prometeu destinar 14 milhões de hectares. Nenhum palmo saiu do papel. Sem demarcação, sem regularização, sem expulsar grileiros, as terras continuarão sendo entregues ao capital predador.



Floresta sem proteção, desmatamento em alta



SAQUE

Rogaciano Medeiros

**AMARGA PRIMAVERA** Com o início, hoje, dos interrogatórios dos oito réus incluídos no núcleo 1, o julgamento da ação penal da trama golpista entra na reta final para Bolsonaro, Heleno, Braga Netto, Garnier, Paulo Sérgio, Torres, Ramagem e Mauro Cid, o primeiro a ser interrogado. Como as provas contra eles são arrasadoras, podem estar na cadeia antes da chegada da primavera.

**MELHOR PREVINIR** Depois da escapulida para o exterior da deputada Carla Zambelli (PL-SP), condenada a 10 anos de prisão por invasão ao site do CNJ, espera-se que a PF esteja monitorando os réus do núcleo 1, com exceção de Braga Netto, já preso preventivamente, a fim de evitar surpresas. Eles sabem que serão condenados e podem tentar fugir também. É da natureza humana.

**UMA IMORALIDADE** Difícil esperar qualquer atitude republicana de um Parlamento dominado por uma maioria ultraconservadora que o usa exclusivamente para atender interesses pessoais e de grupo, sem o menor decoro. Pois é, a Câmara, em vez de abrir processo para cassar o mandato de Carla Zambelli (PL-SP) por fazer a Justiça de boba, preferiu conceder-lhe licença de quatro meses.

**MAIS COMPLICAÇÃO** Se for condenado pelo STF por liderar conspiração para golpe de Estado, como evidenciam as fartas provas reunidas pela Polícia Federal e tudo indica que será, Bolsonaro corre sério de risco de perder também a patente de capitão da reserva do Exército, como alerta a presidente do STM (Superior Tribunal Militar), ministra Maria Elizabeth Rocha.

**SE MERECEM** Briga de facínoras da extrema direita global, difícil dizer quem é o pior. Trump acusa o bilionário, de origem sul-africana, de ser “um drogado” e ameaça deportá-lo. Musk responde afirmando que ele o fez presidente, fala de envolvimento em escândalos sexuais e propõe o *impeachment*. No Brasil, os bolsonaristas, cães de guarda do império, fazem escolhas e apostas.